

# AJAP OBJETIVA

Newsletter da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

JULHO | 2017 | Nº 160

## EDITORIAL

### Uma nova esperança

O sector agro-florestal e todos os que se preocupam com o desenvolvimento rural têm grandes expectativas com a nomeação do novo Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural.

São enormes os desafios que o Engenheiro Miguel Freitas tem pela frente, mas estamos certos que, pelo seu profundo conhecimento sobre as matérias, aliado à sua grande experiência política e ao empenho que a AJAP lhe reconhece na forma como agarra os assuntos e os problemas, é o homem certo para esta nova etapa da sua vida.

A Reforma Florestal em curso, com o espectro alargado de problemas e complexidades que encerra, será um enorme teste, como o será certamente a dinâmica que é necessário imprimir ao espaço rural português por forma a reduzir o fluxo de saída de pessoas dessas regiões.

Adepto incondicional desde a primeira hora da implementação do JER - Jovem Empresário Rural, muito tem escrito e divulgado sobre a importância de criar algumas medidas diferenciadoras de estímulo para que jovens empreendedores e inovadores possam instalar novos projetos e novas iniciativas nestas regiões, capazes de gerar postos de trabalho, criar riqueza e potenciar a sua autenticidade, valores culturais, paisagísticos e recursos endógenos.

Manifestamos o desejo de um bom trabalho e muitos sucessos.

Firmino Cordeiro  
Diretor Geral da AJAP



### Miguel Freitas é secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural



Miguel Freitas é o novo secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural. A sua principal e mais difícil tarefa na liderança da Secretaria de Estado das Florestas será executar a reforma da floresta, cujo primeiro pacote de medidas foi aprovado a 19 de julho na Assembleia da República.

A escolha de Miguel Freitas após os grandes incêndios de Pedrógão e Góis não podia ser mais específica: Miguel Freitas foi o relator do grupo de trabalho sobre incêndios florestais da Assembleia da República que, em 2014, elaborou um duro relatório com diagnóstico e soluções, então aprovado por unanimidade.

Dias antes de assumir a pasta, Miguel Freitas recordou, num [artigo de opinião no PÚBLICO](#), como esse relatório identificou debilidades e soluções, a começar pela coordenação das operações de combate a incêndios, defendendo um comando único. Aponta também «a instabilidade permanente nas autoridades de proteção civil e florestal», defende a duplicação da verba para prevenção e a criação de um Plano Nacional para a Autoproteção, «preparando, educando e investindo na organização das populações para dar resposta aos riscos do seu território».

O professor universitário e engenheiro tem um longo currículo no setor: antes de assumir o novo cargo no Executivo, Miguel Freitas liderava a Comunidade Intermunicipal do Algarve, criada há poucos meses. Anteriormente já foi diretor-Geral de Desenvolvimento Rural, diretor Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, enquanto no tabuleiro europeu foi coordenador de Agricultura e Pescas da REPER (Representação de Portugal junto da União Europeia) e presidente do Comité Especial de Agricultura da UE.

A AJAP deseja ao Professor Miguel Freitas sucesso no novo cargo.



## Reforma da Floresta aprovada com redução progressiva da área de eucalipto

A Reforma da Floresta foi aprovada a 19 de Julho na Assembleia da República, com dois diplomas a ficarem adiados. Dos 12 diplomas que compõem a Reforma da Floresta, estão agora aprovados 10, faltando ainda aprovar o diploma referente à atribuição de benefícios fiscais às Entidades de Gestão Florestal, cuja discussão foi adiada para a próxima Sessão Legislativa, e o diploma do Banco de Terras, onde se pretendia colocar todo o património rústico do Estado e os terrenos sem dono conhecido, para atribuir, por arrendamento.



Foi aprovada a proposta inicial do Governo que permite a transferência de áreas de plantação de eucalipto de zonas menos férteis e produtivas para outras onde a produção possa ser mais rentável. A ideia é libertar zonas onde esta árvore possa ser mais perigosa em termos de incêndios e concentrar a produção no litoral. No entanto, o Governo teve de fazer várias cedências. Desde logo permitindo uma redução progressiva das áreas transferidas, a começar logo no primeiro ano em que estas possam acontecer, permitindo apenas 90% de área transferida. A redução será depois progressiva ao longo dos anos seguintes e, ao 5º ano, apenas poderá ser transferida 50% da área – por cada 10 hectares transferidos, apenas cinco poderão ser replantados.

As transferências, contudo, não poderão avançar de imediato. Fica estabelecido na lei que primeiro será preciso que os municípios inscrevam nos seus planos diretores municipais (PDM) as normas de ordenamento florestal, de acordo com os Planos Regionais de Ordenamento Florestal. Acontece que o prazo limite é 2020, o que significa que só nessa altura é que arrancarão em pleno os processos de permuta de terrenos de eucaliptos.

Outra norma decorrente das propostas de alteração: os Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios passam a ser obrigatoriamente públicos devendo constar no site de cada município. O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) terá de divulgar a lista dos municípios incumpridores.

## Diplomas aprovados a 19 de julho

Revisão do Regime Jurídico das Ações de Arborização e de Rearborização;

Criação do Sistema de Informação Cadastral Simplificada;

Revisão do Decreto-Lei que estrutura o Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

## Área de floresta ardida duplicou

A área florestal ardida em Portugal em 2016 mais que duplicou face a 2015, totalizando 160,7 mil hectares, e foi superior em 55% relativamente à média do quinquénio 2012-2016.

No período 2012-2016 a área florestal ardida revela uma grande variabilidade, muito relacionada com as condições meteorológicas, destacando-se os anos 2013 e 2016, claramente acima da média registada no quinquénio em análise (103 mil hectares ardidos). A distribuição da área ardida por tipo de ocupação do solo mostra que os incêndios florestais consomem mais áreas de matos do que povoamentos (em média 57% de matos e 43% de povoamentos). Neste período, o ano 2016 foi aquele em que ardeu maior área de povoamentos florestais, correspondendo a 50,3% da área total ardida nesse ano.

A informação disponível para 2017 (1 de janeiro a 22 de junho) aponta para uma área ardida de 55 mil hectares de floresta, dos quais 9,8% em zonas de intervenção florestal (ZIF) e apenas 0,3% em Áreas Protegidas (RNAP). De referir que desde janeiro a área ardida é próxima da ocorrida em todo o ano de 2015.

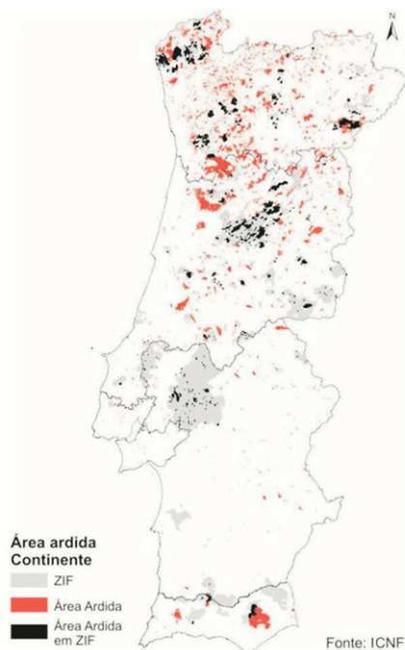


A área de floresta contabiliza cerca de 3 260 mil hectares a nível nacional, dos quais 2 986 mil hectares (cerca de 92%) correspondem a povoamentos florestais.



O saldo da balança comercial dos “Produtos do setor florestal”, tradicionalmente excedentário, totalizou 2,5 mil milhões de euros em 2016.

Fonte: Estatísticas Agrícolas 2016, INE



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Área Ardida em Portugal Continente de 2012 a 2016

## Semente nacional certificada é o caminho para valorizar a agricultura portuguesa

O dia 26 de Junho de 2017 ficará para história da Agricultura Portuguesa pelo consenso alcançado entre entidades públicas e privadas em torno da ideia de que Portugal precisa de reduzir

a sua dependência do exterior em matéria de semente certificada. O futuro dependerá do investimento que o país for capaz de realizar em melhoramento vegetal e da estreita articulação entre os obtentores e os utilizadores finais da semente para responder aos desafios do mercado e do consumidor.

Esta é, em linhas gerais, a conclusão do seminário realizado no Centro de Negócios Transfronteiriço de Elvas, onde se comemoraram os “80 anos de semente certificada em Portugal”, os “75 anos de melhoramento vegetal em Portugal” e os 35 anos da ANSEME, com a presença de algumas centenas de pessoas. Uma coorganização da Associação Nacional dos Produtores e Comerciantes de Sementes (ANSEME), da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV).

De acordo com estimativas apresentadas pela ANSEME, o valor do mercado das sementes em Portugal ascende a 95 milhões de euros/ano, 1,34% do mercado europeu, representando 10 vezes mais em valor de produção agrícola e 100 vezes mais em valor de produção agrícola após transformação. No entanto, grande parte do valor diretamente gerado pela venda de semente reverte para obtentores de sementes sedeados fora de Portugal.



António Sevinate Pinto, presidente da ANSEME, deu o exemplo dos cereais (exceto milho), a fileira na qual Portugal detém maior número de variedades nacionais, mas que ainda assim importa mais de metade da semente, estimando-se em 30 milhões de euros/ano o valor pago em royalties pelo uso de variedades estrangeiras.

«O setor das sementes em Portugal está dinâmico, responde aos seus compromissos e encara os desafios, mas é preciso manter e reforçar o melhoramento vegetal com objetivos claros para reduzir a nossa dependência do exterior, respondendo às exigências de qualidade do mercado e aos desafios das alterações climáticas», afirmou o presidente da ANSEME, apelando a todas as partes envolvidas para «cerrar fileiras em prol da dinamização deste setor» e, em concreto, ao poder político para adotar «políticas públicas que incentivem a produção e a utilização de semente nacional certificada», concluiu.



## MBIA Agrolab para jovens agricultores - inscrições até 4 de setembro



A MBIA – McDonald’s Business Initiative for Agriculture, a iniciativa para o empreendedorismo agrícola da McDonald’s, acaba de lançar o MBIA Agrolab, um programa em regime intensivo e assente em 4 fases, destinado a jovens agricultores portugueses, singulares ou coletivos, maiores de 18 anos, apoiados pelo PDR 2020. O programa, que inclui ações de mentoring e networking, pretende apoiar os jovens agricultores portugueses, promovendo o desenvolvimento das suas competências de empreendedorismo e gestão, de forma a fomentar a sustentabilidade e o crescimento do setor agrícola em Portugal. Composto por 4 sessões de formação assentes em outros tantos módulos, o MBIA Agrolab vai decorrer em Lisboa, entre outubro e novembro de 2017, e dá a oportunidade ao formando de participar no elevator pitch a concretizar durante a 3.ª edição do MBIA Talk. A MBIA Talk é o grande encontro de networking e tração entre empreendedores agrícolas, as grandes empresas do setor agroalimentar e as universidades.

As sessões dividem-se em:

**Módulo I:** Como desenvolver e validar o modelo de negócio;

**Módulo II:** Proposta de valor – como valorizar o produto;

**Módulo III:** Como aceder ao Mercado e aos Clientes;

**Módulo IV:** Como conseguir financiamento e angariar investidores.

O período de candidaturas ao MBIA Agrolab decorre entre 13 de julho e 4 de setembro, através do preenchimento de formulário disponível [aqui](#).

Para mais informações consulte o Regulamento em [mbia.pt](#)

## CEJA elege nova direção

Jannes Maes, produtor de leite belga e ex-vice-presidente do CEJA, é agora o novo presidente do CEJA-Conselho Europeu dos Jovens Agricultores para o período 2017-2019. Jannes Maes nasceu em Dezembro de 1991 e cresceu numa quinta belga de produção de bovinos, ovinos e cereais em Aalter, a leste de Flandres. Trabalha atualmente na quinta da família. A nova Direção foi eleita pela assembleia geral do CEJA a 6 de julho e é composta por quatro vice-presidentes e jovens agricultores: Iris Bouwers, da Holanda; Christoph Daun, da Alemanha; Tomáš Ignác Fénix, da República Checa e Seán Finan da Irlanda.



## PLANO PREVISIONAL DE ABERTURA DE CONCURSOS 2017 Atualizado a 28/06/2017

**PDR 2020** PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
RURAL 2014-2020

A AJAP participou como expositora no FIN-Fórum e Feira Internacional de Negócios China e Países de Língua Portuguesa e Espanhola, nos dias 21, 22 e 23 de junho, na Exponor, em Matosinhos.



## SABIA QUE

Estatísticas Agrícolas Portugal 2016\*

### PRODUÇÃO VEGETAL

	<b>Milho</b> _ 710.634 ton
	<b>Arroz</b> _ 169.289 ton
	<b>Tomate</b> _ 1.598.398 ton
	<b>Maçã</b> _ 324.994 ton
	<b>Pera</b> _ 141.186 ton
	<b>Pêssego</b> _ 32.347 ton
	<b>Cereja</b> _ 7.362 ton



**Kiwi** \_ 21.075 ton



**Vinho** \_ 5.839.513 hl



**Azeite** \_ 757.373 hl

### PRODUÇÃO ANIMAL



**Ovos de galinha** \_ 134 mil ton



**Carne de suíno** \_ 400.000 ton



**Carne de bovino** \_ 91.000 ton



**Leite de vaca** \_ 1.865.000 L

\*Instituto Nacional de Estatística

## APROVEITE AS VANTAGENS DO CARTÃO GALP FROTA BUSINESS AGRÍCOLA EXCLUSIVO ASSOCIADOS AJAP DESCONTOS ATÉ 0,12€/LITRO

Solicite a adesão através do e-mail [olga.leitao@ajap.pt](mailto:olga.leitao@ajap.pt) ou através do telefone 213 244 970.



**SEM CUSTOS  
ADIRA JÁ!**

### AGENDA

#### ExpoFacic

Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede

27 julho a 2 agosto  
Cantanhede

#### Frutos- Feira Nacional de Hortofruticultura

18 e 27 de agosto  
CALDAS DA RAINHA

#### Fórum Competitividade e Qualidade Agro-Alimentar

30 Agosto  
Hotel Polana, Maputo - Moçambique

#### AgroSemana

31 Agosto a 3 Setembro  
Vila do Conde

#### 9º Simpósio Internacional do Kiwi

6 a 9 setembro  
Porto

#### Agri Inovation Summit

11 e 12 Outubro  
Lagoas Park Hotel  
Porto Salvo

#### I Congresso Luso-Brasileiro de Horticultura

1 a 4 de Novembro, ISCTE, Lisboa

#### TecFresh

#### Feira Tecnológica para Frutas e Hortícolas

16 a 18 de Novembro  
CNEMA, Santarém

#### Propriedade

AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal  
Rua D. Pedro V, 108 - 2º, 1269-128 Lisboa  
Tel: 213 244 970 | [revista@ajap.pt](mailto:revista@ajap.pt) | [www.ajap.pt](http://www.ajap.pt)

#### Coordenação Editorial

Nélia Silva | [revista@ajap.pt](mailto:revista@ajap.pt)

#### Design Gráfico

MI design | [geral.miguelinacio@gmail.com](mailto:geral.miguelinacio@gmail.com)

Com o apoio



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.